

**FERRAMENTAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DURANTE A PANDEMIA NAS ESCOLAS PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE  
TUBARÃO-SC**

**TOOLS USED BY PHYSICAL EDUCATION TEACHERS DURING PANDEMIC IN  
PRIVATE SCHOOLS OF THE MUNICIPALITY OF TUBARÃO-SC<sup>I</sup>**

Katiele de Sena Rossoni<sup>II</sup>

Carolina Barbosa da Silva<sup>III</sup>

**Resumo:** A Educação Física escolar contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, compreensivo e de aptidão física dos praticantes, promovendo a participação individual e coletiva dos alunos durante as aulas, além disso, é componente curricular obrigatório segundo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Devido à pandemia do COVID-19, as aulas de Educação Física precisaram ser reestruturadas por causa de vários decretos que impediam a continuidade das aulas presenciais. Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral verificar quais as ferramentas que os professores de escolas privadas do ensino fundamental II do município de Tubarão-SC utilizaram nas aulas de Educação Física durante o período da pandemia. Os objetivos específicos foram: Traçar o perfil dos professores de Educação Física das escolas privadas do ensino fundamental II; Verificar a adesão dos alunos antes e durante as aulas remotas na época da pandemia, segundo a percepção dos professores; Verificar quais as dificuldades encontradas pelos professores para ministrar as aulas de Educação Física durante a pandemia. A metodologia foi através de um questionário com 32 perguntas realizadas pelo Google Forms, aplicado uma única vez e avaliados através de categorização por similaridade de respostas. E o resultado final desse estudo foi que os professores utilizaram ferramentas digitais nas aulas remotas e materiais esportivos nas aulas presenciais, encontrando maior dificuldade quanto à adesão dos alunos durante as aulas remotas.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. COVID-19. Pandemia.

**Abstract:** School Physical Education contributes to the motor, cognitive, understanding and physical aptitude development of practitioners, promoting the individual and collective participation of students during classes, in addition, it is a mandatory curricular component according to the Guidelines and Bases of National Education. Due to the COVID-19 pandemic, physical education classes needed to be restructured because of several decrees that prevented the continuity of classroom classes. Thus, this study has as general objective to verify which tools that teachers of private elementary schools ii in the municipality of Tubarão-SC used in physical education classes during the pandemic period. The specific objectives were: To trace the profile of physical education teachers of private elementary schools II; Check the students' uptake before and during remote classes at the time of the pandemic, according to the teachers' perception; Check the difficulties encountered by

---

<sup>I</sup> Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Ano 2020.

<sup>II</sup> Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: [katys@hotmail.com](mailto:katys@hotmail.com)

<sup>III</sup> Mestre em Educação – Unisul. Professora Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

teachers to teach physical education classes during the pandemic. The methodology was through a questionnaire with 32 questions asked by Google Forms, applied only once and evaluated through categorization by similarity of answers. And the final result of this study was that teachers used digital tools in remote classes and sports materials in classroom classes, finding greater difficulty regarding students' support during remote classes.

**Key words:** Physical School Education. COVID-19. Pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, compreensivo e de aptidão física dos praticantes, promovendo a participação individual e coletiva dos alunos durante as aulas. A atividade física é de caráter fisiológico, dedicando-se à discussão dos fatores relacionados ao estilo de vida e à interferência ambiental, socioeconômica e cultural frente à promoção da saúde e ao combate dos fatores de risco para o adoecimento. O papel do profissional de Educação Física é formar e integrar o cidadão a frente das possibilidades das práticas da atividade física em prol da saúde (MUSSI *et al.*, 2016).

A Educação Física é um componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Durante o ensino fundamental, as crianças e os adolescentes passam por diversas mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros (BRASIL, 2020, p. 213).

Além disso, a Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos, previsto sob a Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).

Além das Diretrizes, tem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um outro documento, também de caráter normativo e embasado nas premissas das Diretrizes, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). De acordo com esse documento, a Educação Física é composta por seis unidades temáticas, cada uma dessas práticas corporais é abordada ao longo do Ensino Fundamental, sendo elas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2020).

Segundo os documentos supracitados, a metodologia mais utilizada nas aulas de Educação Física é a dimensão procedimental, no qual os alunos realizam os conteúdos de forma prática (BATISTA; MOURA, 2019). De acordo com a World Health Organization (2010), recomenda-se que crianças e jovens de 5 a 17 anos devem acumular pelo menos 60 minutos diários de atividade física de intensidade moderada a vigorosa.

Contudo, em dezembro de 2019 houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em razão da disseminação do coronavírus, após reunião com especialistas (BRASIL, 2020).

Foram criados vários decretos para combater e prevenir a contaminação da doença, e alguns deles interferiram diretamente no ano letivo das escolas. Num primeiro momento toda a população teve que se isolar em suas casas para diminuir o contato entre as pessoas e a aglomeração nas ruas, o recomendado era sair somente em caso de urgência. Somente os serviços essenciais permaneceram abertos para atender a comunidade, os outros serviços não essenciais permaneceram fechados e foram afetados pela crise econômica por causa do covid-19, inclusive o setor da educação.

Concomitante às medidas de prevenção, o decreto N° 509, de 17 de março de 2020, o governador do estado de Santa Catarina decreta a suspensão das aulas a partir de 19 de março de 2020, nas redes pública e privada de ensino, municipal, estadual e federal, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente (SANTA CATARINA, 2020).

“Reconhecendo a situação de emergência, mais recentemente, o MEC editou o Decreto n. 343/2020, dispondo sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (SANTA CATARINA, 2020, p.8-9). As instituições foram orientadas a realizarem a reorganização de seus calendários escolares nesta situação emergencial, podendo propor, para além de reposição de aulas de forma presencial, formas de realização de atividades escolares não presenciais: materiais impressos com textos, estudo dirigido, vídeo aulas e avaliações enviadas aos alunos (SANTA CATARINA, 2020).

Por conta dessa situação atípica gerada pela pandemia do COVID-19, como será que está acontecendo às aulas de Educação Física durante a pandemia? Será que os alunos estão participando ativamente das aulas? Será que os alunos estão tendo acesso aos materiais?

Será que os professores estão encontrando dificuldades? Será que os professores estão tendo apoio da escola?

Portanto, o objetivo geral desse estudo foi verificar quais as ferramentas que os professores de escolas privadas do ensino fundamental II utilizaram nas aulas de Educação Física durante o período da pandemia. Os objetivos específicos foram: Traçar o perfil dos professores de Educação Física das escolas privadas do ensino fundamental II; Verificar a adesão dos alunos antes e durante as aulas remotas na época da pandemia, segundo a percepção dos professores; Verificar quais as dificuldades encontradas pelos professores para ministrar as aulas de Educação Física durante a pandemia.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo tem a abordagem qualitativa e descritiva com levantamento de dados, a amostra desse estudo é por conveniência e não probabilística e fez parte desse estudo os professores de Educação Física dos colégios da rede privada do município de Tubarão que ministram aulas para alunos do ensino fundamental II, no qual fazem parte do 6º ao 9º ano. Atualmente o município de Tubarão-SC possui 21 escolas de ensino privado, porém somente cinco delas possui ensino fundamental II e apenas quatro autorizaram a realização da pesquisa em suas dependências. As escolas forneceram a informação do número de professores que trabalham atualmente em cada uma, totalizando sete professores.

O instrumento para a coleta de dados foi um questionário com 32 perguntas sobre as aulas de Educação Física ministradas antes e durante a pandemia e foi dividido em 3 classes de perguntas: 1. Perfil dos entrevistados, 2. Características das aulas de Educação Física antes e durante a pandemia, dificuldades encontradas e apoio pedagógico, 3. Adesão dos alunos nas aulas de Educação Física antes e durante a pandemia, segundo a percepção dos professores.

O questionário foi produzido através da plataforma Google Forms, que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisa lançado pelo Google e pode ser usado para fazer questionários e formulários, esse documento foi enviado para os professores através do meio de comunicação Whatsapp. As perguntas que são de caráter fechado foram quantificadas pelo formulário Google Forms e as perguntas do tipo abertas foram analisadas qualitativamente pelo pesquisador por similaridade de conteúdo e categorizadas conforme as respostas.

Primeiramente foi realizado um contato com as escolas solicitando a autorização da direção para que os professores pudessem participar da pesquisa. Em seguida, após a autorização das escolas e a autorização do CEP, foi realizado contato com os professores por

meio de ligações e conversas pelo Whatsapp, para verificar se eles aceitam participar da pesquisa. Após o aceite dos professores, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no formato online, que fez parte da primeira sessão de perguntas e na segunda sessão tinha os questionários que através do Google Forms poderão ser respondidos pelo computador ou celular.

Como critério de inclusão foi aceito na amostra desse estudo somente professores de Educação Física do ensino fundamental II que lecionam nos colégios de ensino privado do município de Tubarão e que assinarem o TCLE autorizando a sua participação e divulgação dos resultados. E os critérios de exclusão são os professores que não quiserem participar e aqueles que não trabalham com o ensino fundamental II.

As perguntas do questionário foram simples, de fácil assimilação, sem riscos de constrangimento, porém se os participantes se sentirem desconfortáveis em responder alguma das perguntas, eles poderão parar de responder o questionário e poderão encerrar sua participação no estudo. Para amenizar outros riscos, será preservado o anonimato de cada professor e escola, os participantes poderão desistir a qualquer momento desse estudo, não será divulgada a relação do professor com a escola.

## **5 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados obtidos no presente estudo foram subdivididos em quatro categorias: perfil dos entrevistados que contêm os dados pessoais e profissionais de cada professor; características das aulas de Educação Física antes e durante a pandemia, incluindo as ferramentas utilizadas nas aulas, instrumentos, critérios de avaliação, materiais e dificuldades que os professores de Educação Física encontraram durante a pandemia; e a adesão dos alunos nas aulas de Educação Física antes e durante a pandemia, segundo a percepção dos professores, que trata sobre a motivação dos alunos nas aulas.

### **5.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS**

Inicialmente na primeira categoria temos o perfil dos entrevistados. Foram sete professores entrevistados, sendo seis do sexo masculino e um do sexo feminino. Em relação à idade, houve um entrevistado com 24 anos, quatro com 33 a 38 anos e dois com idade maior que 50 anos. Segundo, o estudo de Both *et al.* (2017), que avalia o bem-estar do trabalhador

docente em Educação Física do sul do Brasil apontou uma porcentagem de 45,9% de professores do sexo masculino e 54,1% do sexo feminino no estado de Santa Catarina.

Outro estudo que avalia as intervenções pedagógicas do professor de Educação Física na Grande São Paulo em uma escola particular apontou três participantes, sendo um do sexo masculino e dois do sexo feminino com idade entre 39 e 53 anos (OLIVEIRA; SILVA, 2019). Esses estudos demonstram que os resultados em relação ao sexo e idade podem variar de acordo com a rede de ensino, o tamanho da amostra e região que foram aplicados os testes.

Outro item analisado sobre o perfil dos entrevistados foi à formação desses, que se constitui num processo contínuo e ininterrupto, e percorre toda a trajetória profissional do professor, sempre com o intuito de aprimorar a sua ação pedagógica e desenvolver a sua profissionalidade e identidade (ROSSI; HUNGER, 2012).

Dos entrevistados, tem professor com formação inicial desde 1977, considerando-se os mais experientes no mercado de trabalho e também professor formado mais recentemente em 2017 com menos experiência na área de atuação, porém todos eles possuem especialização: quatro possui especialização em Educação Física prevenção na saúde escolar e recreação escolar, um em esporte Voleibol, dois em metodologia interdisciplinar do ensino. Por outro lado, três professores possuem mais tempo de serviço, que varia dos 17 anos até 35 anos e quatro com menos tempo de serviço que varia de dois anos até 11 anos.

Sobre as turmas que lecionam, todos os professores ministram aulas para o ensino fundamental II, alguns deles também trabalham com o Ensino Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Médio, quatro desses professores trabalham somente nessas escolas e três trabalham em outras escolas. Esse resultado era esperado, visto que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica que abrange o Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino médio (BRASIL, 1996).

## 5.2 CARACTERÍSTICAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ANTES DA PANDEMIA

A segunda categoria avaliada nesse estudo foi sobre as características das aulas de Educação Física antes da pandemia do COVID-19. Antes da pandemia, a média de alunos por turma, segundo os professores entrevistados, era de 20 a 30 alunos, no qual cinco professores entrevistados responderam que os alunos tinham duas aulas de Educação Física semanal, outros dois que os alunos tinham uma aula semanal e todos os entrevistados relataram que a duração média das aulas era de 45min a 50min.

Segundo o estudo de Bracht (2010), o tempo destinado às aulas de Educação Física varia significativamente de três aulas semanais a uma, sendo o mais comum duas aulas semanais no Ensino Fundamental. Após muitas pesquisas, não foi encontrado nenhum documento recente sobre quantas aulas de Educação Física por semana é obrigatório ter no Ensino Fundamental, pois essa discussão é antiga e atualmente essa questão é definida através do Projeto Político Pedagógico de cada instituição.

Sobre as ferramentas que os professores utilizavam nas aulas, os entrevistados relataram que usavam materiais didáticos e apostilas para as aulas teóricas, quadras esportivas e materiais esportivos ou materiais alternativos confeccionados para as aulas práticas e sala de informática para jogos online. Segundo o estudo de Sanchonete e Neto (2013), todos os professores trabalham conteúdos teóricos e práticos, eles iniciam suas aulas na sala de aula explicando as atividades e objetivos proposto para aquela aula e depois levam os alunos para a quadra e realizam atividades práticas. Ainda citando o estudo de Sanchonete e Neto (2013), como estratégias de práticas, os professores utilizam materiais alternativos confeccionados e também aulas como meditação, concentração, entre outros assuntos relacionados à Educação Física.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola (BRASIL, 2020, p. 213).

Sobre os instrumentos e critérios de avaliação que os professores utilizavam em suas aulas, os relatos foram basicamente provas, trabalhos, desenvolvimento de habilidades nas aulas práticas, comportamento e participação nas aulas. Segundo o estudo de Santos e Maximiano (2013), os professores do Ensino Fundamental relataram que avaliavam seus alunos através do processo de aprendizagem e de desenvolvimento, utilizavam ficha avaliativa para cada aluno, autoavaliação, atividade escrita e também a participação dos alunos durante as aulas de Educação Física.

A respeito das possíveis dificuldades encontradas pelos professores, apenas um deles relatou que uma aula de Educação Física por semana se torna pouco para o desenvolvimento do aluno. Todos os professores relataram que tinham suporte do setor pedagógico de acordo com suas necessidades.

### 5.3 CARACTERÍSTICAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA

A terceira categoria avaliada nesse estudo foi sobre as características das aulas de Educação Física durante a pandemia do COVID-19. Durante a pandemia a média era de 9 a 35 alunos por turma, a quantidade de aulas de Educação Física permaneceram igual ao que era antes da pandemia e o tempo de duração das aulas também, porém as ferramentas utilizadas pelos professores são quadras esportivas e materiais esportivos para os alunos que estão presenciais e plataformas digitais como Meet, Zoom e link de atividades e materiais alternativos para os alunos que estão em casa. Os professores continuaram usando os mesmos instrumentos e critérios de avaliação que usavam antes da pandemia.

Os professores encontraram algumas dificuldades em relação ao ensino, eles relatam que nem todos os alunos participavam das aulas por não ter um espaço físico adequado em casa, outros alunos não abrem as câmeras para participar das aulas, alunos sem conexão a internet, outras dificuldades era em relação às aulas práticas relacionadas às atividades esportivas, empenho dos alunos e mantê-los motivados para a importância da atividade física, uso restrito dos materiais esportivos nas aulas presenciais e ter que lecionar aula para os alunos que estão presenciais e os que estão em casa ao mesmo tempo.

Durante a pandemia todos os professores tiveram suporte do setor pedagógico e foram orientados de como trabalhar a disciplina de Educação Física durante a pandemia, porém seis professores foram capacitados para ministrar aulas à distância e apenas um não teve capacitação. As aulas estão sendo ministradas de forma presencial e online, por esse e outros motivos os professores continuam usando a tecnologia a favor do ensino.

#### 5.4 ADESÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ANTES E DURANTE A PANDEMIA, SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

A quarta categoria avaliada nesse estudo foi referente às questões sobre a adesão dos alunos nas aulas de Educação Física antes e durante a pandemia, segundo a percepção dos professores. Em relação aos materiais disponibilizados pela escola, os professores entrevistados relataram que todos os alunos tem acesso a esses materiais, porém um dos professores relata que seus alunos tem acesso, mas possuem dificuldades na hora de acessar aos materiais.

Quanto à participação dos alunos antes da pandemia nas aulas de Educação Física, os professores entrevistados relataram que, exceto os alunos que estavam doentes ou que tinham atestado médico não participavam das aulas, os outros alunos devidamente matriculados na escola participavam ativamente das aulas presenciais de Educação Física. Durante a pandemia

os professores entrevistados relataram que nem todos os alunos estão participando das aulas e são poucos os que abrem as câmeras para participar ativamente das aulas.

Segundo o estudo de Aniszewski *et al.* (2019), que avalia a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, relatou que as meninas não participantes mostraram-se insatisfeitas com os conteúdos de Educação Física e sentiram que suas necessidades não eram atendidas pelas atividades desenvolvidas nas aulas.

Neste mesmo estudo, os alunos participantes das aulas tiveram uma atitude positiva em relação aos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, mas reconheceram diferenças de acordo com o sexo em que a predominância de um esporte leva ao afastamento de alguns alunos. Eles não perceberam oportunidades de participação no processo de tomada de decisão e afirmaram que seria importante para eles terem a possibilidade de influenciar na forma como são tratados em sala de aula e a escolha dos conteúdos (ANISZEWSKI *et al.*, 2019).

Em relação à motivação dos alunos nas aulas durante a pandemia, os professores sentem que eles estejam mais desmotivados, provavelmente pelo fato de ter ficado muito tempo em casa no ano passado, sem as aulas práticas presenciais. Os professores também relataram que alunos que optaram pelo ensino híbrido estão mais motivados do que os alunos que optarão pelo ensino 100% online e outros alunos estão desestimulados pela falta de contato com os amigos.

Por fim, os professores entrevistados relataram que os alunos tem comentado que preferem as aulas presenciais a aulas remotas. Segundo o estudo de Machado *et al.* (2021), os professores relataram algumas dificuldades em relação à interação com os alunos devido ao distanciamento social, um dos professores desse estudo aqui citado, relatou o seguinte: “os alunos deixaram de ter a socialização que o esporte coletivo e as aulas de Educação Física na escola proporcionam”. Esse relato vem de encontro com nosso estudo em que os alunos demonstram que preferem aulas presenciais e que sentem falta de estar em contato com seus amigos.

As aulas presenciais promovem um espaço educador, lúdico e socializador, onde os hábitos de vida saudável podem ser cultivados. Por esses aspectos, os hábitos estimulados e criados na infância e adolescência têm maior probabilidade de serem mantidos na vida adulta (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

## **6 CONCLUSÃO**

Após a análise dos dados e segundo os resultados encontrados, verificou-se que as ferramentas utilizadas durante o período da pandemia até este momento são: quadras esportivas e materiais esportivos para os alunos que estão presenciais e plataformas digitais como Meet, Zoom e link de atividades e materiais alternativos para os alunos que estão tendo aulas em casa, de maneira remota.

Quanto ao perfil dos professores entrevistados, a maioria é do sexo masculino e a média de idade 42,33, todos possuem especialização na área, todos ministram aula para o Ensino Fundamental II.

Em relação às dificuldades encontradas pelos professores para ministrar as aulas durante a pandemia, algumas foram superadas com o apoio do setor pedagógico das escolas, como, utilizar as ferramentas digitais para transmitir seus conteúdos. E a maior dificuldade encontrada e não superada até o momento da pesquisa foi à motivação dos alunos nas aulas remotas, no qual os professores relatam a sensação de que eles estão desmotivados por estarem alguns momentos na escola e outros em casa.

As aulas presenciais de Educação Física e as práticas das atividades físicas regulares podem ser evidenciadas como um melhor desempenho escolar, confiança, estabilidade emocional, positividade, senso de justiça e de grupo, além de melhorar a autoestima. É muito importante, nesse momento, considerar que, para a maioria das crianças e adolescentes, as aulas de Educação Física são o único momento no qual podem praticar atividade física orientada (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Sendo assim, sugerem-se novos estudos com mais escolas e utilizando como instrumento o questionário para os alunos responderem e também observar as aulas de Educação Física durante a prática, para que se possa ter um resultado mais fidedigno.

## REFERÊNCIA

ANISZEWSKI, Ellen *et al.* A motivação nas aulas de educação física e satisfação de competência, autonomia e relacionamento. **Revista de Educação Física**, Maringá, v.30, dez. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2448-24552019000100247&lang=en#B28](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-24552019000100247&lang=en#B28). Acesso em: 07 maio. 2021.

BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Luz. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, Maringá, v.30, dez. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2448-24552019000100404&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2448-24552019000100404&script=sci_arttext). Acesso em: 24 setembro. 2020.

BOTH, Jorge *et al.* Bem-estar do trabalhador docente de educação física do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v.39, n.4, oct./dec. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892017000400380&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892017000400380&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 31 março. 2021.

BRACHT, Valter. **A educação física no ensino fundamental**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7170-3-6-educacao-fisica-ensino-fundamental-walter-bracht/file>. Acesso em: 16 abril. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>. Acesso em: 10 setembro. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 18 setembro. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 19 setembro. 2020.

BRASIL. **O que é COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 09 outubro. 2020.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/Boletim-epidemiologico-COECorona-SVS-13fev20.pdf>. Acesso em: 14 outubro. 2020.

MACHADO, Roseli Belmonte *et al.* Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, Porto Alegre, v.26, mar. 2021. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1982-89182020000100425&script=sci\\_arttext#B3](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1982-89182020000100425&script=sci_arttext#B3). Acesso em: 12 maio. 2021.

MUSSI, Ricardo Frankin de Freitas *et al.* Formação em Educação Física e saúde na escola. *In*: FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira (orgs.). **Educação, saúde e esporte: novos desafios à Educação Física**. Ilhéus: Editus, 2016. p. 111-133. *E-book*. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/23pcw>. Acesso em: 30 agosto. 2020.

OLIVEIRA, Andréia Camila; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Intervenções pedagógicas do professor em relação a conflitos percebidos entre os alunos durante as aulas de educação física. **Journal of Physical Education**, Maringá, v.29, apr. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2448-24552018000100159&lang=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-24552018000100159&lang=en). Acesso em: 05 abril. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Comissão de Educação Física Escolar do CREF2. **Recomendações de retorno às aulas presenciais de educação física na reabertura das escolas: Covid-19**. 2020. Disponível em: [https://crefrs.org.br/comunicacao/publicacoes/pdf/Reabertura\\_Escolas\\_WEB.pdf](https://crefrs.org.br/comunicacao/publicacoes/pdf/Reabertura_Escolas_WEB.pdf). Acesso em: 21 maio. 2021.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, apr./june. 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092012000200014&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092012000200014&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 09 abril. 2021.

SANCHOTENE, Mônica Urroz; NETO, Vicente Molina. Rotinas, estratégias e saberes de professores de Educação Física um estudo de caso etnográfico. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.27, n.3, july/sept. 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092013000300011&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092013000300011&script=sci_arttext). Acesso em: 22 abril. 2021.

SANTA CATARINA. **Diário Oficial nº 21.223-A. 2020**. Florianópolis, 17 mar. 2020. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/legislacao-58/periodo-covid-19/8621-decreto-n-509-doe-17-03-2020>. Acesso em: 19 outubro. 2020.

SANTA CATARINA. **Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina**. Florianópolis, SC, 2020. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/legislacao-58/periodo-covid-19/8635-parecer-cee-n-146-2020>. Acesso em: 22 outubro. 2020.

SANTOS, Wagner; MAXIMIANO, Francine de Lima. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v.35, n.4, oct./dec. 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892013000400006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000400006). Acesso em: 22 abril. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical activity and young people**. 2010. Disponível em: [https://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet\\_young\\_people/en/](https://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_young_people/en/). Acesso em: 03 outubro. 2020.